



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Vila do Castelo.

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Cira.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Annuo, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 0\$50 esc. — Anuncios particulares: linha 40 c. — Comun. ou reclames, linha \$30 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Espozende

(Continuado do n.º 1.193)

III

Os Lusitanos

QUANTO à influência dos lusitanos ou lusos, na orla atlântica do rio Douro ao do Minho, e Galiza actual, há quem não inclua essa faixa na Lusitânia, — afirmando que esta não ultrapassara o rio Douro. De-facto, é assim que a Lusitânia figura no mapa da dominação romana, embora apareça no mapa dos tempos proto-históricos, até o mar Cantábrico; mas temos de concordar que, na proto-história, é quasi tudo vago e incerto, sem fundamentos indiscutíveis e sólidos, e que os geógrafos e historiadores romanos são os únicos que nos fornecem dados exactos dos antigos povos da Península.

Herodoto e Plínio demarcam os celtas junto do Cabo Finisterra; a influência gaulesa do nosso litoral está verificada no tipo médio da actual população; os lusitanos são de origem céltica: mas Viriato assinalou-se nos Herminios (Serra-da-Estrêla) e Sertório fez a sua capital em Évora. Ora, pois, parece que, se a Lusitânia proto-histórica se estendera até o mar Cantábrico, o fizera pelo interior do oriente peninsular, e que, pelo ocidente, não passara, efectivamente, da margem esquerda do Douro, para entre Douro e Minho e Trás-os-Montes.

Se na Lusitânia se incluía o território do Douro ao Minho; ou mais além pela Galiza actual, podemos encontrar o motivo na razão dos lusitanos terem igualmente origem céltica como os povos que aqui, nesse território viviam. E é interessante saber-se que os lusitanos invadiam constantemente a Bética e esta era na actual Andaluzia, situada no extremo sul da Pe-

nínsula e enfrentando Évora, a capital lusa de Sertório.

Autores contemporâneos de Strabão davam, como compreendidas na Lusitânia, as tribus limitrofes; — «assim compreendidas por serem pouco importantes»; e, de-facto, Strabão diz que essas tribus não merecem referência, — por serem povos obscuros e pouco importantes. Mas se Strabão e seus contemporâneos se quizeram referir aos povos do norte do Douro, é bom acentuar-se que estes, a-pesar-de obscuros e pouco importantes, foram sempre, como os seus irmãos lusitanos ou lusos, ciosos da sua independência e liberdade! pois foi por aqui que Pelayo resistiu corajosamente aos árabes — que igualmente não se fixaram para cá do Douro! — e foi daqui que se formaram, dessa resistência sublime, as duas grandes nações de hoje — Espanha e Portugal. . .

Platomeu disse que na Lusitânia não havia montes. A isto respondeu o Dr. João de Barros, na sua «Geografia de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes» (1549):

«e éle di-lo pela Estremadura, que por onde entram é chá; mas, em Galiza e Entre Douro e Minho, ha montes muito ásperos. . . E diz Santo António, arcebispo de Florença, que na provincia de Galiza, e em que se contém a comarca de Entre Douro e Minho, se acolheram muitos cristãos por causa da fortaleza da terra, e diz que esta parte nunca foi tomada dos mouros. . . por ser terra de má serventia, por causa dos muitos rios e montes que há nela, em que se gastava muito tempo e o exército dos

inimigos estaria mal seguro. . . Outra razão há para isto, que dá Plínio e outros autores, que nesta parte se criam os homens mui fortes, belicosos e de esforçados ânimos».

Quanto á Lusitânia não ter montes, estaria Ptolomeu dentro da verdade, e o Dr. João de Barros é que se esqueceria de que éle se queria referir á Lusitânia romana, que então era do Douro para o sul. E, de-facto, é Ptolomeu quem divide a Galiza nos dois ramos principais: *lucenses* e *bracaros*.

Diz-se que os *bracaros* — tribu galo-celta — fundaram Braga, a *Bracara Augusta*, 300 anos antes de Cristo. Podia ser assim ou ao invés — a tribu tomar o nome da *Bracara*, povoação assás importante nos tempos dos romanos, centro convergente de várias vias militares, senhora de um vasto território — Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, e parte da Galiza actual; sendo muito para ponderar, pelo seu significado, o título que usava o arcebispo bracarense — *Primás das Espanhas*.

Não é admiração nenhuma os povos terem tomado os nomes das suas terras, ou pelos nomes delas serem êles conhecidos; ainda hoje os individuos tomam os apelidos das suas povoações.

Lusitânia — em confronto de analogia de sufixo com Hispânia e Mauritânia — podia ter sido o país meridional da Península, tomando o nome, os *lusitanos*, de *Luci*, ou doutro vocábulo semelhante em significado e dado a qualquer montanha da Beira. As povoações *Luso* e *Luzinde*, esta em Penalva-do-Castelo, parecein dizer algo. Também Espanha se chamou *Hesperia*, pela razão de ser o país mais ocidental da Europa, do nome de Hespero

ou Vespero, *planeta*, o mesma que Vénus, o qual aparece de tarde no Ocidente.

Eu sei que nos mandam escrever Lusitânia, lusitanos e lusos com *s*; mas. . . *lusto*, *lusus*, *lusorium*, etc., igualmente poderiam ter dado o nome a *luso* ou *lusitano*; e é interessante saber-se que há quem deseje ver em *Luzitania* uma origem fenicia, uma derivação de *lux* ou *luxi* — significando «amêndoas», ou «cheia de amendoeiras».

Eu inclino-me para o *Luci* latino, pois ainda julgo ver *Luz* no nome *Estrêla* — da serra em que Viriato, o famoso lusitano, se entrincheirou para resistir ás legiões romanas.

Destas pobres divagações históricas, em que me meti, apenas desejo frisar que é problemático a Lusitânia ter ultrapassado o Douro, e que não pode apelar-se de lusitano ou luso o povo da faixa atlântica a que me venho referindo. Como vilacondense, julgo-me *bracaro*, embora da mesma origem céltica dos lusos. E desejo acentuar a antiguidade e importância de Braga — a vetusta e famosa *Bracara* — donde julgo ter irradiado um progresso extraordinário para a orla marítima do Douro ao Minho, a começar nas velhas povoações castrejas e medievais — Rates, Faria, Neiva, etc. — e a acabar nas ridentes e prósperas localidades que hoje são Vila-do-Conde, Póvoa, Barcelos, Viarã, Espozende.

(Continúa)

BAPTISTA DE LIMA

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobilias, madeiras para construção.

MORAL

1. Respeita teu pai e tua mãe. Deram-te a vida, e são teus entes suprênos.

Prudencio.

UMA LEMBRANÇA

II

Nos modernos tempos de luz e de progresso que decorrem há ainda quem se atreva a sustentar publicamente: «que o povo das aldeias não deve ser instruído porque a instrução é prejudicial ao homem»!!!

Ao ler isto nos periodicos portuguezes a gente pasma com a inconsciencia de certos tipos arvorados em sábios e orientadores doutrinaros da politica portuguesa.

Como é que as outras nações europeias principalmente a França, a Inglaterra, a Alemanha, a Suécia, a Suissa, a Belgica, a Holanda, a Dinamarca, etc., todas elas com uma esplendida organização de ensino, com um admiravel povo ilustrado que as faz singrar na ampla estrada do progresso, não hão-de olhar para nós, portuguezes (pois neste caso, como em Sodoma e Górra, pena o justo conjuntamente com o pecador) com um sorriso de escarneo passando-nos um diploma de incompetentes?

Sobretudo a Dinamarca que ainda há bem pouco tempo na exposição de Sevilha expôs no alto do seu pavilhão o seguinte distico: «todo o cidadão dinamarquês sabe lêr e escrever!»

Honrou-se e reclamou-se a Dinamarca na Feira Internacional de Amostras em Sevilha, proclamando que toda a sua gente sabe ler e escrever?

E Portugal como se reclamaria?

— Talvez dizendo que possui 75 o/p de analfabetos e que os seus *super-homens* da era presente defendem o analfabetismo das classes populares.

Que contracenso e que tristeza!

Sim que tristeza para aqueles bons portuguezes de corpo e alma sã, que desejam ver Portugal restaurar o antigo esplendor dos seculos XIV e XV.

E os bons, aqueles que desejam o povo instruído e livre, são tão poucos!

Mas, nada de desanimos. Para a frente é o caminho! Uma lufada de vento afugenta os miasmas e afasta as doenças.

A luz e o progresso rutilam na hora presente. Façamos porque éssa luz bendita disparja os

seus raios por toda a terra...

Para virar o mundo fisico requeria Archymedes uma alavanca e um ponto de apoio. A alavanca é facil. O ponto de apoio é que não foi nem será possivel.

Pois para tornar uma patria livre e um povo ilustrado e progressivo, a alavanca é a instrução e o ponto de apoio é a escola.

Dest'arte ficará voltado para o Bem o mundo fisico, intelectual e moral...

Criem novas escolas onde seja necessario. Melhorem as já existentes com todos os requisitos modernos.

Paguem condignamente ao professorado. Fiscalisem-no depois no exercicio do seu tão nobre como augusto sacerdocio.

O professor é bom e cumpre o seu dever? Premeiem-no, estimulem-no. E' mau e não o cumpre? Castiguem-no e substituam-no.

Assim crêmos que estará certo. Doutra forma não comprehendemos.

Um chefe de familia ilustrado instrue ou manda instruir os seus familiares? Logo tem aquele o direito de esperar que estes sejam ilustrados tanto ou mais do que ele.

Não os instrue nem manda instruir?

Não poderá, portanto, esperar deles senão uma massa bruta, desorganizada e destruidora, porque é muito difficil senão impossivel a inversão da ordem natural das coisas.

Pois o Estado não é mais do que o Chefe duma grande familia.

E nós não vemos, na manutenção do analfabetismo entre as classes populares, vantagem alguma para um estado moderno.

Já vão longe e decerto se não reproduzem os ominosos e desgraçados tempos do dominio do feudalismo.

Tambem já não tem éco o *cré, ou morres* dos fanaticos.

As opiniões dos povos são livres porque a Liberdade ilumina o mundo, embora nós vejamos, por vezes, desencadear-se a perseguição violenta contra os seus apostolos.

Jesus Cristo, o mais perfeito liberal de todos os tempos, derramou seu sangue sob a pressão das maiores afrontas. Depois dele milhares de martires o succederam. Mas a sua doutrina jamais se extinguiu de entre os povos civilizados.

Quanto maior fôr o numero dos martires e perseguidos liberais, mais propagada e forte ficará a acção da Liberdade.

O Bem acorda sempre á reacção do mal...

Terminemos, por hoje.

Acerca do alvitre apresentado no numero ultimo, temos a dizer aos nossos condiscipulos que estamos á ordem.

Acharam bem? abramos uma subscrição e mãos á obra. Não acharam? temos dito, porque sós nada podemos fazer, principalmente sem o apoio moral de todos.

Pronunciem-se, éra favor, dizerem daí alguma coisa.

A.

Carta

Dornelas-Amares, 20 de março de 1931.

... Snr. Director de
«O Espozendense».

Tendo no passado dia 15 terminado a minha assinatura, venho pedir-lhe a suspensão da remessa do conceituado jornalzinho, que V. ... proficientemente dirige.

Motiva este pedido de suspensão a pavorosa crise economica, que se está esboçando por forma aterradora e com prenuncios de progressivo agravamento.

Na verdade, os pequenos proprietarios agricolas (e pode dizer-se que no Minho não ha grandes proprietarios) com as contribuições elevadas ao dobro do valor-ouro, que pagavam antes da guerra, com o gado, o milho, o feijão e o azeite desvalorizados pela concorrência de produtos exóticos e sem compradores para o vinho vêem as suas facultades de compra aniquiladas e, até mesmo, na eminença de não poderem solver os varios encargos tributarios, em muitos casos.

A redução de despezas é imposta pela carencia de recursos.

Assim, para não agravar dificuldades futuras, resolvi dispensar, bem contra minha vontade, algumas publicações, que habitualmente recebia.

Para que V. ... possa fazer uma ideia exata da situação dos proprietarios agricolas, exponho-lhe o que se passa comigo, declarando contudo que, devido aos pequenos encargos de familia e á adopção de aperfeiçoados métodos culturaes, o meu caso é ainda dos mais lisongeiros da região.

Possuo uma propriedade, que tem andado arrendada por 360 alqueires de milho e 40 de centeio e feijão.

Satisfeitos os gastos familiares vendo ordinariamente 320 alqueires, cuja importancia destino, no meu orçamento particular ao pagamento da contribuição e a obras na propriedade; as minhas restantes despezas saem do

vinho, do azeite, etc.

Até 1914 pagava eu 30000 de contribuição predial, que satisfazia com o produto da venda de 60 ou 50 alqueires de cereal, segundo o vendia a 50 ou 60.

Actualmente pago 1.20000 de contribuição predial, que no ultimo ano absorveu a importancia da venda de 80 alqueires, ao preço medio de 15000 e que presentemente corresponde a 120 alqueires (medida antiga) ao preço corrente nas vendas por junto de 10000 o alqueire.

Já vê V. ... que, se em 1930, depois de pagas as contribuições, me restaram 240 alqueires, que produziram 3.60000, equivalentes a 360 dias, pagos a trabalhadores, á razão de 10000 por dia, no ano corrente restam-me 200 alqueires, que não produzirão mais de 2.000, que apenas me permitirão pagar 200 dias de ordenados.

Já fiz sciente disto aos trábaldadores, que habitualmente emprego, avisando-os de que devem procurar novas colocações, a não ser que se resolvam a reduzir os seus ordenados, proporcionalmente á redução dos meus rendimentos.

Ora, se o agravamento das contribuições e a baixa de preço dos produtos agricolas ainda me permite destinar a salarios de trabalhadores dispensaveis (pedreiros e carpinteiros) um pouco mais de metade da importancia, que no ultimo ano lhes paguei, muitos outros lavradores mal podem fazer face ás despezas inadiaveis.

A maioria dos lavradores do Minho, mal podendo, por falta de recursos, grangear convenientemente as terras, está na eminença de ter de se alimentar exclusivamente com os produtos do solo e de se vestir com os seus grosseiros tecidos.

Aqueles, que, como o «Espozendense», barafustaram contra os lavradores portuguezes, quando estes protestavam contra a importação do azeite e de outros produtos estrangeiros, que o nosso país produz em quantidade suficiente — não acabarão por reconhecer que foram os principais causadores do desemprego, que presentemente deploram? Produto estrangeiro é trabalho estrangeiro, que vem substituir o nacional.

As receitas geraes do Estado, que em 1914 não iam muito alem de 12 milhões de libras, excedem presentemente 20 milhões de libras!

São portanto 8 milhões de libras, arrancadas anualmente á produção nacional, para as despezas improdutivas do Estado, além do que este com dificuldade arrecadava antes da guerra.

No 2.º Congresso do Minho

realizado em Viana, em Agosto de 1929, o sr. conego Chouzal proferiu estas palavras de verdade: o Estado está rico; mas o país está miseravel.

Aumentada a tara tributaria o custo da produção fica inevitavelmente aumentado.

Além de isto, os salarios subiram, quando entre nós o preço do milho oscilou entre 18.000 e 25.000, tendo os operarios ultimamente recusado acompanhar a baixa dos generos antes procurando reduzir as horas de trabalho mantendo os anteriores ordenados.

Ora, se os operarios, que trabalham com maquinas de grande produção, tem direito a uma equitativa redução de horas de trabalho, não assiste o mesmo direito aqueles que usam as ferramentas de ha cem anos, a não ser que aos lavradores seja reconhecida uma regalia identica, a qual se traduziria numa correlativa valorisação dos produtos da terra.

A aspiração, alias muito humana, de melhorar de situação, levou o governo da Ditadura a procurar estabelecer uma situação de nunca visto desafogo, para o funcionalismo militar e civil, sem procurar saber se o país tinha recursos para suportar um tal luxo.

A facilidade de colocação dos trabalhadores portugueses no estrangeiro permitiu, aos que ficaram, ver satisfeitas as suas exigencias.

Como será o dia de amanhã com os repatriados e sem as grandes remessas de ouro do estrangeiro, com as tributações incomportaveis, com as exigencias dos operarios, habituados a ganhar muito e a trabalhar pouco, tudo conspirando contra os quatro milhões de portugueses, que vivem da exploração da terra? Subscrevo-me com a mais subida consideração, endereçando-lhe os protestos da minha alta estima.

Antonio Carlos Rodrigues d'Azevedo

GREMIO DO MINHO

COLECTIVIDADE REGIONALISTA DA ANTIGA PROVINCIA DE ENTRE DOURO E MINHO

A Direcção desta Instituição, na sua terceira reunião, tomou conhecimento da innumera correspondencia recebida, entre a qual se destacavam: um cartão do Ateneu Comercial do Porto, agradecendo em termos penhorantes, os cumprimentos recebidos, e pondo á disposição do Grémio os seus valiosos prestimos, e um officio do sr. Ministro da Justiça e Cultos, marcando a data duma audiéncia pedida pela Direcção, a fim de ser tratada uma pretensão da Camara Municipal de Fafe.

Ocupou-se de varios assuntos de interesse para a provincia que o Gremio representa, nomeou uma comissão de dedicados consocios, para festejar, no proximo dia 29, o oitavo aniversario da colectividade e resolveu agradecer: ao sr. Dr. Nuno Simões, nosso ilustre consocio e conterraneo a oferta do seu valioso estudo «As nossas relações economicas com a Inglaterra», separata n.º 8 da revista Portugal Exportador», trabalho de vulto, que pela seu conteúdo, denota o grande valor mental do seu auctor; ao sr. Comandante Guilherme A. Vidal Junior a oferta do seu interessante livro «No comando do Africa», (impressões e memorias); ao distinto publicista Luiz de Almeida Braga pela oferta do seu livro «Ao serviço da Terra»; á Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, a oferta do livro «Citânia e Sabroso», por Mario Cardoso e á Direcção das «Terras de Portugal» pelo envio da sua revista illustrada n.º 35, dedicada ao Minho.

Por ultimo foram aprovados novos socios efectivos.

CONTAS

Balancete da conferencia de S. Vicente de Paulo, de Espozende, dos mezes de Fevereiro e Março de 1931.

RECEITA

Saldo do balancete anterior	113\$75
Bemfeitoras da Conferencia	64\$50
Bemfeitores da Conferencia	91\$80
Coleta das socias ativas	35\$05
	<hr/>
	305\$10

DESPEZA

Esmolas em dinheiro	150\$50
Esmola em leite	145\$50
Saldo	9\$10
	<hr/>
Soma	305\$10

Bemfeitoras da Conferencia

D. Cacilda Viana de Lima	10\$00
D. Angela Viana Vasconcelos	5\$00
Menina Maria Angela	1\$00
D. Balbina Beirão	10\$00
D. Laureniina Pimenta	5\$00
D. Maria Mariz	10\$00
D. Regina Vasquinho	6\$00
D. Candida Areias	5\$00
D. Renée Mestre Vieira	5\$00
D. Maria de L. Faria Queiroz	5\$00
D. Maria Martins Capitão	2\$50
	<hr/>
Soma	64\$50

Bemfeitores da Conferencia

P.º Sá Pereira	10\$00
Administrador do Concelho	50\$00
Anónimo	10\$00
Filipe Almeida Gomes	10\$00
Anónimo	1\$80
Manoel F. da Costa Lima	5\$00
José de Faria A. Queiroz	5\$00
	<hr/>
Soma	91\$80

Coleta das socias ativas 35\$05

BALANÇO

Receita	305\$10
Despeza	296\$00
	<hr/>
SALDO	9\$10

Esposende, 31 de Março de 1931

PELOS CORREIOS

Ainda a nossa reclamação.

Segundo um officio por nós enviado ao Ex.mo Snr. Director dos Correios e Telegrafos do Distrito de Braga, o ano passado, em que nos referimos á distribuição postal, domiciliaria á noite, após a chegada da camionete. E' pois Ex.mo Snr. Director dos Correios uma aspiração justa, e que muitos beneficios presta ao publico ainda que seja apenas feita só na época de verão, como se faz nos outros concelhos.

V. Ex.a em resposta ao nosso officio respondeu alegando que a distribuição não podia ser feita por ter execução além das 21 h. Pois ha muito tempo nos informaram que as malas do correio aqui destinadas, ao serem retiradas da estação do caminho de ferro de Barcelos, seguem para a estação do correio daquela cidade, e até que sejam entregues outra vez á camionete que aqui as conduz demoram quarenta e tal minutos. Parece-nos que aquelas malas que vem á noite, não precisam ir aquela estação porque segundo nos informaram já veem destinadas aqui, e esta só tem de entregar as malas d'aquella cidade a receber a que aqui se destina. Vimos pedir ao Ex.mo Snr. Director dos Correios a sua atenção neste sentido, podendo assim a camionete chegar aqui mais cedo trinta e tal minutos, ficando o restante para o outro serviço que talvez fosse o preciso para se poder fazer a referida distribuição postal após a sua chegada, antes das vinte uma horas como V. Ex.a já em tempos nos officiou. E' pois uma aspiração justa que muitos beneficios presta ao publico.

Voltaremos ao assunto).

Republica Espanhola

Foi proclamada em Espanha a republica.

Afonso XIII abdicou.

Foi constituido o seguinte governo provisório.

MADRID, 14 -- A constituição definitiva do novo Governo é a seguinte:

Presidencia — Alcalá Zamora.

Estrangeiros — Alexandre Lerroux.

Fazenda — Indalecio Prieto.

Trabalho — Largo Caballero.

Marinha — Cesares Quiroga.

Fomento — Azana.

Comunicações — Martinez Barrios.

Justiça — Fernando de los Rios.

Instrução. — Alvaro Albornoz.

Falta preencher as pastas da Guerra e da Economia. — United Press).

FONTE-BOA 14-4-931.

No dia 8 do corrente, faleceu nesta freguezia, o sr. Delfim Alves Pontes, lavrador de 42 anos, deixando na orfandade 3 filhinhos menores.

A sua morte foi muito sentida.

A' familia o nosso cartão de pezames.

—No dia 11 faleceu a snr.a Maria Gomes da Costa, domestica, de 87 anos de idade, mãe dos nossos amigos snrs. Manoel, José, Adelino, Antonio, e Ana Gomes Vendeiro. A consternada familia enviamos os nossos pezames.

—No dia 12 faleceu a sr.a Tereza Ferreira Neves, de 77 anos de idade lavradeira, mãe dos nossos amigos. snrs. Joaquim, José e Manoel Dourado Miranda, este auzente e comerciante na praça de S. Luiz do Maranhão, Brazil. A toda a familia os nossos sentidos pezames.

—Tambem está bastante doente a sr.a Maria Joaquina Dias Grilo, esposa do snr. Manoel Fernandes Pereira da Vinha e filha do sr. Manoel Dias Grilo. O ex.mo snr. João de Barros, seu medico assistente, tem sido de um grande cuidado com a doente, a quem desejamos rapidas melhoras.

—Os nossos lavradores tratam das lavouras com coragem.

SENHOR DE FÃO

Realizou-se como aqui noticiamos, no ultimo domingo e segunda feira, a popular festa ao Senhor Bom Jesus de Fão.

Foi muito concorrida de forasteiros, reinando em ambos os dias a maior ordem.

MISSA

Por alma do Snr. Conde de Agrolongo, grande bemfeitor do nosso Hospital, foi mandada rezar uma missa no dia 15 do corrente, pela meza do hospital, sendo muito concorrida.

DECLARAÇÃO — PREVENÇÃO

Augusto Afonso Sampaio, casado, morador na freguezia de Antas, deste concelho, faz saber que se não responsabilisa por quaesquer duvidas contraiadas por sua esposa Maria Alves Sampaio, desde t do corrente.

Esposende, 7 de Abril de 1931

Augusto Afonso Sampaio

Assina o ESPOZENDENSE!

CHÁ HORNEMAN'S
em pacotes pequenos
ao preço de 2\$00 e 1\$00 esc.
Vende-se na Havaneza

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James.
Premiado em medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Bruxas 1889, Antwerp 1895, Londres 1904, Rio de Janeiro 1905, etc.

Heroico contra todas as afecções dos órgãos respiratórios, tais como: tosse rebelde ou convulsiva, ataques catarrálicos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA




AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos



Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

HIDROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHIO, ARCHEOLOGICO, HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.mo Snr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Redacção e Administração — R. da Picaria, 73-2.º PORTO

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.
Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS — ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.
Só por assinatura pôde se obter.
Pedidos á Redacção e Administração.
Estão publicados 10 tomos.

Manoel Boaventura

CONTOS DO MINHO

(VIDA RURAL)

I.º MILHAR

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel
10 escudos

A' venda na Livraria Papelaria «Espozendense» — rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita) — Espozende.

Do mesmo autor ha outras obras.

SOLAR DOS VERMELHOS

(ROMANCE TRADICIONAL)

Edição da Livraria «Espozendense», havendo ainda á venda alguns volumes.
Volume com 328 paginas em corpo, 10 e papel magnifico.

PREÇOS ESCUDOS

A Historiã Ilustradã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, e côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.*

Cada tomo 10\$00

A *Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa*, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para a qual se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da litteratura francesa de LeLanson e Benedit e Hazard* publicadas pelas importantes livrarias Hachet de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas) 11\$00

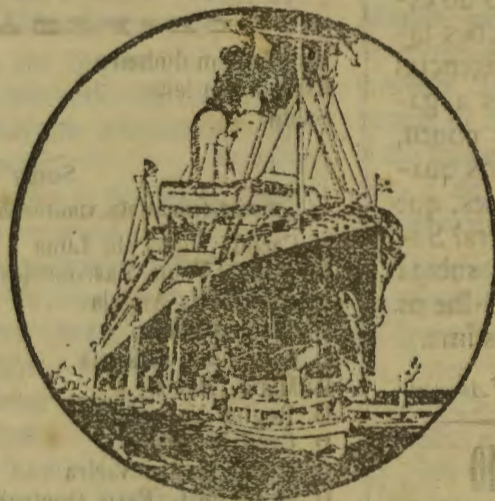
Assinatura (pagamento adiantado)	3 meses	6 meses	1 ano
	33\$00	65\$00	128\$00
		Registado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Lrarias AILLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DESEADO em 29 de Abril para o Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres
DESSA em 27 de Maio para para Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres
DARRO em 24 de Junho para Rio de Janeiro Santos Monteviden e Buenos Ayre

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Alcantara em 27 de Abrii para Rio de Janeiro SantosMonteviden e Buenos-Ayres
Arlanza em 11 de Maio para Madeira Pernambuco Bahiã Rio de Janeiro Santos Monteviden e Bueno-Ayres.
Asturias em 25 de Maio para Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias,